

## Lyra desmente documento

O Chefe do Gabinete Civil, ministro José Hugo Castello Branco, telefonou ontem, pela manhã, ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, para esclarecer que o decreto publicado ontem pelo jornal Correio Braziliense, não é o que vai criar a Comissão de Estudos Constitucionais. José Hugo explicou que o documento divulgado é uma das minutas que estavam na sub-Chefia de seu Gabinete, como Dr. Carvalho e de maneira nenhuma é a versão definitiva do decreto a ser assinado pelo presidente José Sarney.

Lyra revelou que a exposição de motivos divulgada ontem não é a definitiva encaminhada à Presidência. Segundo o Ministro, é uma das primeiras minutas da exposição de motivos, posteriormente modificada: "Tanto que no documento divulgado consta... a minuta de decreto que cria a comissão de estudos constitucionais... quando na verdade nessa primeira exposição eu falava em Comissão pré-Constituinte". Para ele, "alguém" mudou o nome da Comissão no documento antigo, para que ele não entrasse em choque com o nome que contava no suposto decreto a ser assinado por Sarney.

Outra contradição apontada pelo Ministro ao justificar que a exposição de motivos "vazada" não era a definitiva foi o fato de ela não ser *fac-simile* do documento realmente em mãos do presidente. Explicou que sua assinatura estava desproporcional ao texto divulgado, referindo-se indiretamente à possibilidade do jornal ter feito uma montagem. Acrescentou que não existe "implicância ou veto por

parte de Sarney a nomes da relação dos membros da Comissão".

Lyra sustentou que a minuta de decreto elaborada pelo Ministério já foi encaminhada à Presidência para novo exame.

O Ministro não soube precisar se o documento sofreria modificações no Gabinete Civil. Revelou que seu decreto de criação da Comissão, segundo as últimas modificações, não usa as palavras "esboço de texto" ou "anteprojeto", mas que a Comissão fará estudos a serem submetidos à apreciação do Congresso Constituinte.

O dia ontem no Ministério da Justiça foi muito agitado. Lyra, visivelmente aborrecido, disse, de manhã, que divulgaria nota à imprensa sobre o assunto, afirmando que o documento publicado não tinha nada a ver com o Presidente ou com a Chefia do Gabinete Civil. Após falar com José Hugo e com assessores imediatos, o Ministro desistiu de emitir a nota. Seus assessores comentaram que qualquer manifestação de Lyra seria "engrossar o pirão alheio". Uma vez garantido pelo Chefe do Gabinete Civil que o documento divulgado não era definitivo, não havia porque comentar o assunto. Todos, porém, foram surpreendidos e o clima no Ministério era de perplexidade. Lyra admitiu nunca ter visto o suposto decreto a ser assinado por Sarney. Não se falava em outro assunto no Ministério. Alguns auxiliares manifestaram indignação e chegaram mesmo a afirmar que o documento "vazado", se fosse de fato verdadeiro, deixaria o titular da Justiça "muito mal".

## Enfim, os nomes da Comissão

Quatro novos nomes foram incluídos na lista dos membros da Comissão de Estudos Constitucionais: o professor Cândido Antônio Mendes de Almeida, membro da Comissão de Justiça e Paz do Vaticano e irmão do Secretário-Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, o roteirista Doc Comparato, que atualmente trabalha na Rede Globo de Televisão, e o professor da Universidade de Brasília, Candeado Trindade.

Deverá ainda integrar a Comissão, Orlando M. de Carvalho. A Comissão contará ainda com as participações de: Afonso Arinos de Mello Franco, que a presidirá, o jornalista Mauro Santayana, secretário Executivo, Paulo Brossard, a vereadora Benedita da Silva (PT/RJ), Josapha Marinho, João Paulo dos Pires de Vasconcelos, José Francisco da Silva (Contag), Cristovam Buarque, Edgard Godoy da

Matta Machado, General Octávio Costa, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, Laerte Vieira, Dalmo Dallari, José Afonso da Silva, Célio Borja, Ferro Costa, Fábio Konder Comparato, Pinto Ferreira, Jorge Amado, Xavier de Albuquerque, Seabra Fagundes, Rafael de Almeida Magalhães, Miguel Reale, Celso Furtado, Arnaldo Malheiros, Joaquim Falcão, Celso Antônio Bandeira de Mello, Eduardo Portella, Gilberto Uchoa Canto, Antonio Evaristo de Moraes, Cesar Saidanha de Souza Júnior, Milton Santos, Carlos Alberto de Oliveira, Walter Barrelli, Bolívar Lamoniér, José Paulo Sepúlveda Pertence, Florissa Verucci, Newton Rocha e Fernando Henrique Cardoso.

O nome da atriz Dina Sfat foi cogitado, assim como o de Fernando Montenegro e de Paulo Autran, que foram convidados mas não aceitaram.

JORNAL DE BRASÍLIA

X  
ANC - CR